

ENSINO DESENVOLVIMENTAL E O PERCURSO FOMATIVO DO PROESDE LICENCIATURAS NA FURB

Carla Carvalho;¹ Luciane Schulz;²

Cristina da Silva Marcelino; Simão Henrique Jakobowski; Kelly Kristtine de Souza;

Danilo Simoni³

1 PALAVRAS INICIAIS

A formação na licenciatura tem o papel estratégico na qualidade da educação, contribuindo para o aperfeiçoamento de estudos, pesquisas, projetos, planos de ensino, reflexões e críticas. Na expansão dos saberes, diante dessas oportunidades de aprendizagens, acentua-se cada vez mais a importância do aprofundamento e do avanço das compreensões sobre a sociedade na complexidade e na preservação da vida. Para formar profissionais da educação escolar contemporânea, somos desafiados a adotar dinâmicas não alienadas das realidades socioculturais contemporâneas, aguçando o olhar para o mundo em transformação. É para atender a este desafio que foram criadas algumas das políticas e programas de formação docente, seja na esfera nacional ou estadual.

Tratando-se do âmbito estadual, o Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde) promove cursos de extensão destinados a bolsistas de graduação, neste caso, de licenciaturas, sob a coordenação da Diretoria de Políticas e Planejamento Educacional (Dipe) e da Secretaria de Estado da Educação (SED) (UNIEDU, 2019). O Proesde Licenciaturas, no seu contexto geral, por meio de atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, busca propiciar aos licenciandos a complementação e ampliação de conhecimentos sobre temas relativos ao campo de estudo ou à área de atuação das licenciaturas.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora do Departamento de Arte e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (Furb) e Coordenadora do Proesde Licenciaturas – Furb. E-mail: ca_carvalho@icloud.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora do Departamento de Ciências Naturais da Furb e Coordenadora do Proesde Licenciaturas/Furb. E-mail: luciane.schulz19@gmail.com.

³ Mestrandos em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb e Tutores do Proesde Licenciatura – Furb.

Em 2019, mais especificamente no segundo semestre, o curso de extensão intitulado ‘Especial’⁴, com início em 31 de agosto e término em 29 de fevereiro de 2020, teve como proposta o estudo e o aprofundamento dos documentos norteadores do ensino em Santa Catarina, tais como: o *Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense* e a *Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina* (PCSC). Ao final do percurso, enquanto produção final dos licenciandos, houve a elaboração de planos de aula para a Educação Infantil ou Ensino Fundamental, considerando os documentos curriculares e a formação dos alunos.

Na Furb, da turma ‘Especial’ participaram 101 acadêmicos, organizados em 2 grupos, Turmas A e B, de 13 licenciaturas diferentes. São elas: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Ciências Sociais, Educação Física, História, Letras, Matemática, Música, Pedagogia, Química, Teatro e Dança. Todas as licenciaturas são presenciais e, por esse motivo, as atividades do Proesde acontecem aos sábados. Sistematizamos um conjunto de atividades presenciais e à distância com a tutoria de quatro mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furb.

Diante dos desafios educacionais contemporâneos no universo formativo, o campo das discussões sobre a interdisciplinaridade tem ocupado um espaço cada vez mais amplo, seja no meio acadêmico, seja nas políticas públicas educacionais e suas reformas educacionais, seja nas formações continuadas docentes ou ainda nos Projetos Políticos Pedagógicos das unidades escolares. Mas, em matéria de currículo, a prática docente ainda é caracterizada, em sua maioria, pela fragmentação disciplinar.

Reconhecendo a problemática e a complexidade da modificação do fazer disciplinar, que há muito rege a prática docente, os acadêmicos foram desafiados a elaborar, em pequenos grupos, um produto ao final desse percurso: planos de aula interdisciplinares como instrumentos direcionadores da busca por sintonia diante dos diferentes conhecimentos, na intenção de promover a reflexão e a proposição metodológica em suas futuras aulas enquanto docentes. Com o grande coletivo formado por 101 acadêmicos, trabalhamos ainda as questões que nos provocaram, tornando-as o tema do percurso investigativo deste ano. Para avaliação final do percurso, apoiamos-nos na produção de cartas elaboradas pelos licenciandos, como meio de coletar as suas impressões sobre esse percurso formativo.

⁴ Assim chamada por se tratar de uma turma extra, com duração semestral, ocorrendo paralelamente à turma anual, iniciada no primeiro semestre.

Para esta proposta, pautamo-nos na Teoria Histórico-Cultural, a partir da qual Vasily Vasilovich Davidov desenvolveu o Ensino Desenvolvimental, que, por meio de Atividades de Ensino/Estudo, busca fazer com que as escolas trabalhem o desenvolvimento de conceitos científicos. Esta escolha é devida ao fato de a Proposta Curricular Catarinense estar pautada historicamente nesta teoria e o Currículo Base do Território Catarinense tecer diálogos com a mesma linha epistemológica e metodológica. Também desenvolvemos, nesse percurso, o estudo do da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de abrangência nacional, por entendermos a importância de compreender suas aproximações e seus distanciamentos em relação aos documentos estaduais.

Assim sendo, este relatório tem como objetivo relatar o percurso formativo da Turma Especial do Proesde Licenciaturas – Furb no ano de 2019.

2 DOS APORTES TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos o aporte teórico e os documentos oficiais que nos ajudaram a realizar a travessia desse tempo de estudo e pesquisa, ou seja, a BNCC, o BCC e a Teoria Histórico-Cultural, tendo como teórico Vasily Vasilovich Davidov e sua proposta de Ensino Desenvolvimental.

2.1 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A BNCC é um documento elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. No final 2017, o texto introdutório da Base e as partes referentes à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental foram aprovadas pelo Conselho nacional de Educação (CNE) e oficializadas pelo MEC – o texto correspondente ao Ensino Médio ainda está em processo de elaboração. Seu objetivo é nortear os currículos dos estados e municípios de todo o Brasil. A BNCC coloca em curso o que está previsto no artigo 9º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Segundo a LDB, cabe ao Governo Federal

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

[...]

IV – estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum. (BRASIL, 1996).

A BNCC estabelece dez competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. Segundo o documento, o desenvolvimento dessas competências é essencial para assegurar os direitos de aprendizagem a todos os estudantes da Educação Básica.

O documento da BNCC segue uma estrutura mínima, que envolve as seguintes partes: a) *Introdução*: consiste na apresentação do documento, seus princípios gerais, visão de educação e de sociedade e visão do estudante que se quer formar; b) *Campos de experiências* (Educação Infantil): consiste na apresentação de recursos materiais, equipamentos e organização de tempos e espaços de ensino e aprendizagem; c) *Áreas do conhecimento* (Ensino Fundamental e Ensino Médio): diz respeito à apresentação de pressupostos teórico-metodológicos, à organização curricular dos componentes de cada etapa do ensino e seus respectivos objetivos de aprendizagem, à organização dos objetos de conhecimento e das habilidades e à concepção de avaliação. E, por fim, d) as *referências bibliográficas*, que descreve o rol de referências (livros, artigos, documentos, filmes) utilizadas para a construção do currículo.

A BNCC não é um currículo, mas sim uma orientação curricular. Cabe aos estados e municípios elaborarem seus currículos a partir dos princípios e aprendizagens definidos por ela. “Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação.” (BNCC, 2017, p. 8).

2.2 PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

A PCSC teve sua origem em 1988, fruto do processo de redemocratização do país e do Estado. Sua primeira edição publicada data de 1991 e recebeu a influência epistemológica da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2011). Com o passar dos anos, outras versões foram sendo produzidas, entre as quais as publicadas em 1998 e 2005. No ano de 2014, a PCSC foi atualizada, num esforço coletivo por parte de aproximadamente 200 profissionais da educação, que participaram de 5 seminários presenciais, e de

aproximadamente 8 mil professores, que contribuíram virtualmente, por meio de plataforma eletrônica, com sugestões e análises sobre o material elaborado.

A PCSC apresenta como fundamentais os conceitos de Educação Básica e Formação Integral, incorporando a estes os de percurso formativo e de diversidade como princípio formativo. Para viabilizar a formação integral no cotidiano escolar, o documento apresenta os conceitos fundamentais a serem elaborados nas áreas do conhecimento, a saber, linguagens, ciências humanas, ciências da natureza e matemática.

Tratando-se das bases teórico-metodológicas, a PCSC, na versão 2014, foi baseada nas perspectivas histórico-cultural e da atividade, mantendo, dessa forma, coerência com sua origem, qual seja, a concepção dialética, mais especificamente na versão do materialismo histórico. Entre as contribuições, nesta versão, fica mais evidente a de Davydov,⁵ referente à compreensão do processo de elaboração dos conceitos científicos.

2.3 A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO BASE DO TERRITÓRIO CATARINENSE

Em 2018, como forma de colaborar com os estados na (re)estruturação de seus currículos até 2020, o MEC financiou o trabalho de grupos de professores redatores em todos os estados do país. Esses grupos seguem, agora, (re) escrevendo os currículos que servirão de base para a construção dos currículos municipais.

Para que a equidade e a qualidade educacional sejam garantidas, é preciso que estados e municípios dialoguem, reflitam e compreendam que é a partir do currículo que irão organizar suas políticas educacionais.

Ao contrário da BNCC, o documento catarinense é o currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Na sua introdução, encontramos pistas sobre como o documento pode nos ajudar a pensar sobre o que e como ensinar. Também é possível perceber que o diálogo que estabelece com a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 31), se não, vejamos: “[...] compreender o percurso formativo como um *continuum* que se dá ao longo da vida escolar”.

⁵ Vasili V. Davydov (1930-1998) é considerado um dos principais continuadores da Escola de Vygotsky. É conhecido por seu interesse e seus estudos relacionados ao ensino nas séries iniciais. No Brasil, vários grupos estudam as contribuições de Davydov para a educação escolar. O Ensino Desenvolvimental, como é chamado no Brasil o conjunto das ideias de Davydov, tem livros e artigos na literatura especializada que podem auxiliar na sua compreensão, dentre os quais destacamos: SFORNI, M. S. de F. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM, 2004.

2.4 PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL E O ENSINO DESENVOLVIMENTAL

A perspectiva Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1989) é a base epistemológica e filosófica da Proposta Curricular de Santa Catarina, pois apresenta-se como fonte para compreensão e conseqüente transformação dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humanos.

As bases da Teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1989) têm como premissa o processo de formação humana, cujo desenvolvimento tem origens sociais e culturais, porquanto a origem da consciência tenha relação imperiosa com a atividade (prática) humana – a consciência trata-se da emergência da relação sujeito ↔ mundo, mediada por instrumentos (JAKOBOWSKI, 2019).

Vigotski introduziu em sua teoria o conceito de atividade social humana (como atividade externa), que se trata da gênese da atividade pessoal e subjetiva do sujeito (como atividade interna). Decorre dessa premissa o conceito de internalização, que diz respeito à passagem da atividade social para a atividade pessoal. Este processo que caracteriza a passagem da atividade natural para a atividade mediada por instrumentos foi a essência da pesquisa realizada por Vigotski. Praticamente todas as ações humanas são mediadas por instrumentos, portanto podemos afirmar que são ações culturais. Contrário a uma abordagem naturalística de desenvolvimento humano, Vigotski, inspirado em Marx e Engels, propôs uma abordagem dialética, compreendendo que a natureza exerce influências sobre o sujeito humano, todavia este também age sobre a natureza e, ao fazê-lo, origina novas condições para a sua própria existência (JAKOBOWSKI, 2019).

Pautando-se na Teoria Histórico-Cultural, Vasily Vasilovich Davidov elaborou o Ensino Desenvolvimental, que busca, através de Atividades de Ensino/Estudo, fazer com que as escolas trabalhem o desenvolvimento de conceitos científicos.

Pertencente a uma terceira geração de psicólogos russos posteriores a Vigotski, Davidov (2017) desenvolveu pesquisas com base nos princípios da Teoria Histórico-Cultural, articulando “[...] as questões filosóficas sobre o método de pensamento do abstrato ao concreto com a Teoria da Atividade e com o tema generalização em sua relação com a aprendizagem” (LIBÂNEO; FREITAS, 2013, p. 319). Ou seja, também teve como base os estudos de Leontiev (2017). A atividade principal promove as principais transformações nas particularidades psicológicas do ser humano em dado

período de seu desenvolvimento, gerando as neoformações. São elas que, em boa medida, governam as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos dos sujeitos, decorrentes dos conflitos gerados no âmbito da atividade principal antecedente, numa relação dialética.

Davidov, por volta de 1970, conseguiu organizar o que hoje conhecemos como a Teoria do Ensino Desenvolvimental. Cumpre esclarecer, preliminarmente, que o ensino é aqui compreendido como o movimento cômico que acarreta transformações qualitativas, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento por parte daqueles que estudam. Do seu percurso investigativo, destacamos três obras: *Tipos de Generalização no Ensino*; *Problemas no Ensino Desenvolvimental: a experiência teórica e experimental na investigação psicológica* (já com tradução em português) e *A Teoria da Educação para o desenvolvimento*. Nelas, Davidov explicita o papel da escola e o ensino que nela acontece como fontes de desenvolvimento (JAKOBOWSKI, 2019). Essa teoria, por sua vez, também é a referência metodológica da Proposta Curricular Catarinense, e sua linha epistemológica também é seguida pela Base Curricular Catarinense (BCC).

3 MOVIMENTOS AGENCIADOS PELOS PÉS

*Tudo que os livros me ensinassem
Os espinheiros já me ensinaram
Tudo que nos livros
Eu aprendesse
Nas fontes eu aprendera
O saber não vem das fontes?
(Manoel de Barros)*

Este capítulo pretende dar visibilidade aos sentidos e efeitos que experienciamos no tempo e no espaço que vivemos com colegas acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento e aos movimentos realizados pelos licenciandos do Proesde.

Por que movimentos agenciados pelos pés? No processo de formação dos estudantes, caminhamos muito. Dançamos muito. Brincamos demasiadamente de roda. Convidamos outros a entrarem na roda. Estes outros fizeram presença, estes outros – professores, tutores, zeladores, porteiros, parceiros de estudo em diferentes saberes – nos deram as mãos, agenciaram-nos a seguir nossos objetivos. Com eles, vivemos um longo processo de aprendizagem. Reconhecemos o medo e a incerteza em conseguir chegar até

fim, que não é o limite. Mas fomos com Clarice Lispector: “além do medo, havia o mundo. Coragem”.

Como produto final, os estudantes entregaram um planejamento de aulas com base no Ensino Desenvolvimental de Davidov (2017), dando visibilidade ao processo formativo das crianças e adolescentes da Educação Básica. Esse planejamento tem como ordem prática garantir a interdisciplinaridade e, principalmente, possuir sentido e significado de aprendizagem.

Como descrito no parágrafo acima, nosso grupo era composto por colegas de diferentes áreas do conhecimento. Essa composição enriqueceu nossas discussões à medida que os encontros foram acontecendo. Encontros estes realizados aos sábados, durante o dia, conforme relato de outra estudante. Passávamos o dia dialogando sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Durante o processo de formação dos(as) estudantes, constatamos a importância de analisar as questões que surgiam com base nas experiências docentes que eles(as) nos relatavam, reforçando a necessidade de formação contínua. Arriscamos dizer que a cultura escolar se expandiu e o currículo foi construído de acordo com as vivências, a demanda e as inquietações dos estudantes, principalmente no que se diferenciava de suas realidades.

Quando tudo começou, quanto mais nós líamos, mais nos questionávamos sobre os saberes produzidos Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Assumíamos, não sem tremores, o caminho ao encontro do desconhecido. O estranho nos inquietava. Os professores que estavam conosco nesse trajeto nos convidaram a compreender os saberes produzidos no documento catarinense. O estranho agora nos convidava.

Os saberes organizados nas áreas das linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza, ensino religioso, educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais, educação escolar indígena e quilombola, alfabetização, educação infantil e educação inclusiva foram mediados por professores e tutores que ampliaram nosso repertório cultural sobre o conhecimento construído historicamente pela humanidade.

Ao longo de todo o segundo semestre do ano de 2019, tivemos treze encontros. Em cada encontro, uma abordagem metodológica diferente. Em cada metodologia, novas possibilidades de aprendizagem. Vivenciamos pesquisa de campo, experimental e bibliográfica. Esses encontros foram mediados por professores das licenciaturas da Furb

e por professores, mestrandos e doutorandos vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Educação e Desenvolvimento Regional da Furb.

Qual instrumento básico de todo professor? A leitura e a escrita? O plano de aula? O planejamento diário? Essas foram algumas das perguntas formuladas pela professora Dr.^a Cássia Férris. Nesse encontro, nosso trabalho abria-se como proposição, como convite à ousadia: de dizer, de duvidar, de buscar, de descobrir. Um convite a construir um planejamento que apresentasse o percurso formativo na Educação Básica. E que esse mesmo planejamento, mais tarde, fosse socializado. No processo de fazer-se nas diferenças, foi surgindo um certo receio, um certo temor em mostrar-se. Os estudantes buscaram apoio e auxílio durante os dias que seguiram. E as orientações realizadas pelos tutores foram indispensáveis para a sistematização dos planejamentos.

Experimentamos encontros com lugares, temas e autores que nos ofereceram passagens para continuar, que nos levaram lá aonde não imaginaríamos ir, em tempos e espaços diferenciados. Fomos acolhidos na terra Indígena Laklãnõ-Xokleng, que está inserida em quatro municípios: José Boiteux, Doutor Pedrinho, Vitor Meireles e Itaiópolis, em visita à Aldeia Bugio. Na companhia da professora Dr.^a Karla Bento, fomos provocados, nesse território, a problematizar a cultura indígena; nosso pensamento deslocou-se quando lemos a carta anexada ao currículo catarinense: “[...] *assim pedimos que não pintem os rostos dos seus alunos ou façam cocares para adorná-los no dia 19 de abril: o respeito não se ensina por meio de uma fantasia*”. (SANTA CATARINA, 2019, p. 59). (Figura 1).

Figura 1 – Vivências na Aldeia Bugio – Terra indígena Laklanô Xokleng.



Fonte: acervo pessoal das autoras.

Sem abandonar as trilhas do compromisso com o programa, fomos descobrindo atalhos que nos conduziam para outros caminhos. Levamos às aulas outras linguagens, vivemos experiências que nos direcionaram para outros espaços no entorno da universidade, através da pesquisa de campo. Com a professora Dr.^a Daniela Tomio, em ciências natureza, a partir do texto *Sobre os ombros do gigante palmiteiro*, de autoria de Lucia Sevegnani, Doutora em Ecologia, bióloga, professora e pesquisadora da Furb, discutimos o corte clandestino do palmito, o preparo do palmito sem os devidos cuidados de higiene e sua mercantilização até chegar ao consumidor.

Procuramos transformar a sala de aula num campo aberto às experimentações e ao encorajamento para os estudantes se aventurarem na reinvenção do cotidiano acadêmico, saindo do *campus* da universidade rumo ao Instituto Parque das Nascentes (Ipan), em Blumenau/SC. Um dos propósitos do Parque é desenvolver iniciativas em defesa, preservação e conservação do meio ambiente na promoção do desenvolvimento sustentável. Nesse lugar, caminhamos na ‘Trilha do Morro do Sapo’.

Esse movimento com os estudantes, mediado pela professora Dr.^a Luciane Schulz, encontra-se em diálogo com as indicações metodológicas descritas no currículo catarinense: “[...] a concepção teórica e prática da abordagem sistêmica que permite uma

compreensão das inter-relações de diversos subsistemas: natural, econômico, social, cultural, etc. (SANTA CATARINA, 2019, p. 33). (Figura 2).

Nessa atividade, aproveitamos para soltar nossa criatividade e criar a marca para a camiseta que usaríamos no seminário estadual ao final do curso. A técnica usada foi a do Stencil e, como regra básica, concordamos em reutilizar uma camiseta, dialogando assim com o objetivo do desenvolvimento sustentável – ODS 12, que trata do consumo e da produção responsáveis.

Figura 2 – Educação Ambiental crítica no Parque nas Nascentes – trilhas e customização de camisetas

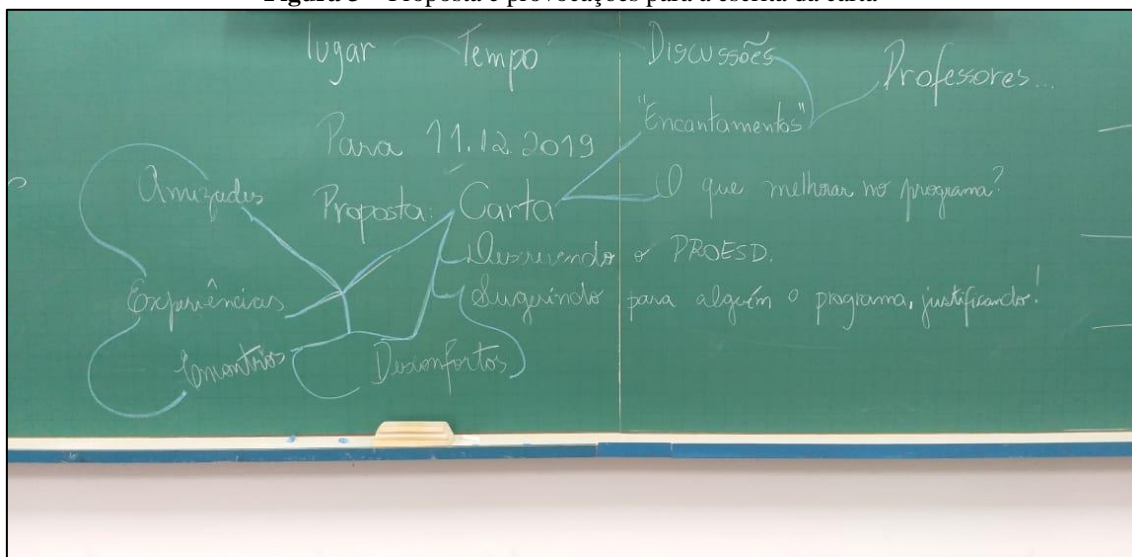


Fonte: acervo pessoal das autoras.

No último encontro, em nosso Seminário Regional, além de socializar os planejamentos, assistimos a um espetáculo da 4^a. fase do curso de Teatro “Figurinha Flor”, texto de Conceição Evaristo, com a direção e o acompanhamento da professora Ms. Caroline Carvalho, que nos provocou a pensar a formação estética do professor e a educação em Arte no contexto escolar. Reorganizamos o espaço, configurando uma roda, um círculo, indicando nosso desejo de aproximação. A roda, um convite ao diálogo, faz com que dois sentimentos venham à tona: um deles é o de colocar-se diante do outro, olhá-lo de perto, revelando disposição para ouvir e falar. Outro é o medo. Medo do erro, de não saber colocar no papel o que pensamos. Foi preciso ter presente os versos de Clarice Lispector “[...] esquecer de dizer que além do medo havia o mundo [...]”.

Nesse mesmo dia, foi proposto aos estudantes que fizessem uma avaliação dos encontros e travessias. Uma pista: que esta avaliação fosse escrita em forma de cartas e enviadas aos tutores. Que estas cartas revelassem as inquietações, os incômodos e os tênues fios de lembrança do tempo vivido no Programa Proesde (Figura 3).

Figura 3 – Proposta e provocações para a escrita da carta



Fonte: acervo pessoal das autoras.

As cartas chegaram. Os planejamentos também. Utilizamos aqui dados dos planejamentos, entre os quais um foi tomado de exemplo neste texto.

4 A ATIVIDADE DE ESTUDO: ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A PROPOSTA DO PROESDE E O ENSINO DESENVOLVIMENTAL

A partir do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense, o Proesde proporcionou um entrelaçamento ainda maior com a Teoria Histórico-Cultural. Como produto final do curso, pedimos para os estudantes elaborar planos de aula interdisciplinares e com o olhar voltado aos documentos norteadores da educação catarinense.

O desafio era a produção de Atividades de Estudo das mais diversas áreas e para os mais diversos estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Para melhor ilustrar, apresentaremos em seguida o planejamento do estudante Renan Batschauer, que nos apresenta uma Atividade de Estudo para a disciplina de Arte aplicável ao 9º ano do Ensino Fundamental. Nele, o professor busca desenvolver as seguintes habilidades:

- Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética;
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

Percebemos que ambas as habilidades visam à aprendizagem ativa do estudante, fato este em acordo com que Davidov expunha ao mencionar que “O processo de apropriação leva o indivíduo à reprodução em sua própria atividade das capacidades humanas formadas historicamente (DAVIDOV, 1988, p. 32).” Desse modo, asseguramos que a aprendizagem acontece de forma intensa quando o estudante necessita do conhecimento, e esta necessidade envolve os pensamentos e as ações, buscando assim uma aprendizagem significativa.

Como segundo ponto para os planejamentos, concordamos em fomentar o desenvolvimento de uma curiosidade nos estudantes. Em vista disso, o plano que analisamos trouxe a seguinte necessidade: **“Perceber como o uso da fotografia pode proporcionar sensibilização em relação ao desenvolvimento de cidadãos que se preocupam com o meio em que vivem.”** A necessidade buscou alinhar o uso de tecnologia, meio este que é constante na vida dos estudantes, aos preceitos de sustentabilidade que conversassem com as situações com que nos deparamos cotidianamente. O uso da fotografia mostra-se uma ferramenta ativa no processo de ensino, fazendo com que os estudantes desenvolvam conceitos teóricos e, após, coloquem-nos em prática e desenvolvam a Atividade. Com esta parte pronta, concordamos com Leontiev (2004, p. 115) quando cita que “A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade”. Desse modo, os estudantes são desafiados a vivenciar e suprir a necessidade inicial com a Atividade de Estudo.

Antes de iniciar a Atividade, foi necessário delimitar qual o conceito nuclear da nossa prática pedagógica. Este conceito nortearia todo o processo de desenvolvimento das ações visando desenvolvê-lo e, conseqüentemente, desenvolver também os conceitos periféricos que se apoiam nele. O estudante escolheu **“FOTOGRAFIA”** como conceito nuclear, e a partir dele todas as ações do planejamento de Arte para o 9º ano do Ensino Fundamental se desencadeariam.

Como proposta de plano de aula, tomamos as cinco ações mentais previstas por Davidov para uma Atividade de Estudo. Nelas, conforme Jakobowski e Schroeder (2020,

p. 731), “[...] em cada ação opera-se níveis mais elevados de compreensão, na medida em que a atividade e operações decorrentes se baseiam nas explorações e desafiam os estudantes. Ou seja, conforme as ações se desencadeiam, os níveis das operações elevam-se, levando em conta que o estudante já detém os conhecimentos anteriores e a aprendizagem precisar propiciar zonas de desenvolvimento para que os estudantes, após desenvolverem a atividade, possam intervir conscientemente no contexto em que vivem com postura teórica.

4.1 FORMAÇÃO DA BASE TEÓRICA

No Quadro 1, abaixo, apresentamos a síntese do planejamento da primeira ação da Atividade de Estudo, que se refere à formação da base teórica dos estudantes:

Quadro 1 – A Atividade de Estudo e a primeira ação mental

Ação	A formação da base teórica.
Objetivos	Conhecer a fotografia, sua história e evolução. Conhecer a profissão de fotógrafo. Proporcionar uma reflexão sobre a intervenção do ser humano na natureza.
Motivos Formadores de Sentido	O que são e para que servem as fotografias? Quais conceitos sobre as fotografias registradas se relacionam com nosso tema?
Operações	Um mergulho na história da fotografia: desenvolvimento de pesquisas utilizando tecnologias digitais e respondendo onde surgiu a fotografia e suas principais transformações até a atualidade. A profissão da fotografia e sua contribuição: conversa com um fotógrafo. Roda de conversa sobre a intervenção do ser humano nos contextos naturais, ela é benéfica ou não?
Condições	As representações ou formas iniciais. - os conceitos espontâneos dos estudantes pertinentes ao tema da Atividade de Estudo.
Produto Final da Ação	Desenvolvimento de um diário de estudo.

Fonte: Planejamento Proesde, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Esta atividade identifica de modo geral o tema, bem como introduz os estudantes no escopo teórico que será trabalhado durante as suas respectivas ações. Segundo Jakobowski e Schroeder (2019, p. 144):

Nesta primeira ação mental, os estudantes são conduzidos a observarem as abstrações concernentes ao tema (a atenção aos conceitos que constituem relações com o conceito nuclear) e uma compreensão a respeito das relações que os conceitos envolvidos estabelecem entre si.

A atividade foi organizada tendo em vista o conceito nuclear, resultando em algumas operações necessárias à conexão dos conceitos empíricos (os quais os estudantes carregam consigo) e ao desenvolvimento dos conceitos científicos, proporcionando a criação de zonas de desenvolvimento e, conseqüentemente, postura teórica.

4.2 ANÁLISE MENTAL DO PROCESSO

No Quadro 2, na sequência, apresentamos a síntese do planejamento da segunda ação da Atividade de Estudo, que se refere à análise mental do processo:

Quadro 2 – A Atividade de Estudo e a segunda ação mental

Ação	A análise mental do processo.
Objetivos	Desenvolver um cartaz para explicar conceitos de fotografia.
Motivos Formadores de Sentido	Entender o uso da fotografia em meu cotidiano e sua utilidade.
Operações	Elaboração de um cartaz que tenha como tema principal a FOTOGRAFIA.
Condições	A partir da primeira ação, entendemos que os estudantes precisam organizar suas ideias, por isso propomos o desenvolvimento de um cartaz.
Produto Final da Ação	Cartaz esboçando conceitos elaborados nas operações iniciais.

Fonte: Planejamento Proesde, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Nessa etapa, pedimos para os estudantes expressarem na forma de um modelo mental os aspectos relacionados à primeira ação, conforme Jakobowski e Schroeder (2019, p. 127):

[...] a operação trata-se da elaboração de um modelo representativo da relação universal e das suas conexões internas, representando um resultado (um modelo) que evidencia uma análise mental - um campo semântico de significados elaborado pelo estudante a partir da primeira ação, quando foi constituída a base teórica.

A proposta era que os estudantes desenvolvessem um cartaz e nele colocassem aspectos da história da fotografia e de sua utilidade nos dias atuais. Eles podiam utilizar, além da escrita, a colagem, os desenhos, enfim, quaisquer elementos que pudessem expressar os conceitos apresentados na primeira ação.

4.3 FORMAÇÃO DA POSTURA TEÓRICA

No Quadro 3, a seguir, apresentamos a síntese do planejamento da terceira ação da Atividade de Estudo, que se refere à formação da postura teórica:

Quadro 3 – A Atividade de Estudo e a terceira ação mental

Ação	A formação da postura teórica.
Objetivos	Evidenciar a prática da fotografia em seu cotidiano. Analisar com um olhar crítico o impacto dos seres humanos sobre o meio ambiente.
Motivos Formadores de Sentido	A partir da fotografia como podemos conscientizar nossa comunidade? Como nossas atitudes reverberam em nossa relação na sociedade?
Operações	Análise de fotografias retiradas da internet que evidenciem a destruição do meio ambiente. Roda de conversa sobre como a nossa comunidade está em relação a práticas sustentáveis.
Condições	Esboça-se um conceito de fotografia bem construído e insere-se aspectos relacionados à sustentabilidade.
Produto Final da Ação	Exposição com as análises dos estudantes em um mural.

Fonte: Planejamento Proesde, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Nesta etapa da atividade, foi necessário verificar se os conceitos teóricos expostos desde a primeira ação já haviam sido internalizados pelos estudantes de modo a fazer com que pudessem olhar as operações com postura teórica. Conforme Jakobowski e Schroeder (2019, p., 131), “[...] o tema não será compreendido apenas em sua aparência, mas construído mentalmente pelas ações mentais anteriormente descritas”. Por isso, as operações são pensadas justamente para perceber postura teórica nas análises realizadas pelos estudantes.

Também chamamos a atenção para a inserção de preceitos sobre sustentabilidade nesta etapa, ressaltando a ideia interdisciplinar da atividade. Com a fotografia, buscamos para chamar a atenção da comunidade para práticas que prejudicam o meio ambiente. Esta parte será posta em prática a seguir, na quarta ação mental.

4.4 A EXPLORAÇÃO DO CONHECIMENTO SITUADO E CONCRETO

No Quadro 4, abaixo, apresentamos a síntese do planejamento da quarta ação da Atividade de Estudo, que se refere à exploração do conhecimento situado e concreto:

Quadro 4 – A Atividade de Estudo e a quarta ação mental

Ação	A exploração do conhecimento situado e concreto.
Objetivos	Fazer com que os estudantes fotografem e analisem situações em que se destacam aspectos não sustentáveis.
Motivos Formadores de Sentido	Em quais locais da minha comunidade acontecem práticas que não visam à sustentabilidade? Como a fotografia pode auxiliar a evidenciar e conscientizar a minha comunidade?
Operações	Eu fotógrafo: em grupos, realizar fotografias da minha comunidade em que aparecem práticas não sustentáveis. Um grupo irá fotografar as salas de aula, outro o pátio da escola e o terceiro as ruas nas redondezas da escola.
Condições	Para esta etapa, é necessário o uso de tecnologia digital, como câmeras fotográficas, celulares ou tablets que possam realizar fotografias.
Produto Final da Ação	Fotografias de locais que apresentam fatores não sustentáveis.

Fonte: Planejamento Proesde, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

Nesta etapa, os estudantes foram a campo para realizar atividades de fotógrafos. Cientes da maneira como se desenvolveria esta atividade, os estudantes foram instruídos a fotografar especificamente as práticas que não visassem à sustentabilidade. Conforme menciona Davidov (1988), entendemos que é necessário fomentar o pensamento teórico nos estudantes, para que, deste modo, seja reverberado na realidade. Por isso, a quarta ação intentou trazer o estudante para o processo pelo qual se originou o conhecimento, neste caso, como se faz fotografias e para que servem.

Com isso, percebemos que os estudantes podem desenvolver a ação com postura teórica já desenvolvida a partir das ações anteriores, que fomentaram aspectos relacionados à história, ao uso e ao trabalho a partir da fotografia.

4.5 O EXAME QUALITATIVO DOS FUNDAMENTOS

No Quadro 5, a seguir, apresentamos a síntese do planejamento da quinta ação da Atividade de Estudo, que se refere ao exame qualitativo dos fundamentos:

Quadro 5 – A Atividade de Estudo e a quinta ação mental

Ação	O exame qualitativo dos fundamentos.
Objetivos	Elaborar uma exposição a partir das fotografias feitas dos ambientes. Expor aos demais estudantes, aos professores e à comunidade as práticas não sustentáveis e acontecem em nosso cotidiano.
Motivos Formadores de Sentido	Quais práticas não são sustentáveis em nosso meio e como podemos combatê-las? Como a fotografia auxilia na conscientização da comunidade sobre essas práticas?
Operações	Exposição e apresentação das fotografias para a comunidade escolar.
Condições	Análise do impacto das práticas incorretas no meio ambiente na sociedade.
Produto Final da Ação	Exposição das fotografias em um mural e de forma oral para a comunidade escolar.

Fonte: Planejamento Proesde, com base nas categorias de Jakobowski (2019).

A quinta e última etapa visou perceber se os estudantes conseguiram desenvolver a prática e, conseqüentemente, socializar seus resultados. Para sua realização, também trouxemos novamente a necessidade da atividade prevista inicialmente, que era “Perceber como o uso da fotografia pode proporcionar sensibilização em relação ao desenvolvimento de cidadãos que se preocupam com o meio em que vivem.” E, do mesmo modo, a partir da operação que intentava expor para a comunidade as fotografias tiradas das práticas não sustentáveis, pudemos trazer a discussão da utilidade da fotografia nos dias atuais, para que, além de entretenimento, os estudantes percebesse como ela pode ser uma aliada na resolução de questões sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao entrar na roda do Proesde com colegas acadêmicos, professores e tutores, estávamos inquietos, mobilizados por indagações, dúvidas a respeito do tipo de formação que teríamos. Vislumbrávamos a importância da discussão e do estudo sobre o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e nos perguntávamos sobre o tempo na composição de um programa de formação de acadêmicos. As experiências e vivências das propostas pedagógicas realizadas pelos professores no âmbito da educação nos deram pistas para ampliar nosso repertório cultural e potencializar nossa prática docente.

Os encontros foram marcados pelo desejo de saber mais, de aprender mais. Saímos dos muros da universidade, das paredes da sala de aula, fomos mais longe, ousamos mais, fomos para lugares outros, com o propósito de buscar o conhecimento que é construído

historicamente pela humanidade. Os encontros foram para além daquilo que tínhamos como expectativa. Não fizemos mais do mesmo. A cada encontro, uma formação cultural acontecia. Fomos convidados a nos voltarmos para nós mesmos, para onde a imaginação e o espanto tinham lugar de destaque, lugar que possibilitou experiências que contribuíram para romper o olhar tradicional, cristalizado sobre certezas, mirando outras direções.

O tempo em que vivemos juntos não foi para ensinar os conteúdos do currículo catarinense, mas sobretudo para promover encontros. Disponibilizar repertórios, assim como oferecer pontes de sensibilidade para a escuta. Fomos provocados a nos aventurar, a ir além dos hábitos de pensar, ir à procura da nossa própria voz e a escolher nosso caminho.

Nessa direção, compreendemos o processo formativo como uma aventura pessoal, que pressupõe escolhas e envolve viagens interiores e exteriores. O tempo que vivemos no Proesde foi um tempo significativo para todos nós. Aprendemos muito com nossos professores, tutores e, principalmente, com nossos pares, nossos colegas acadêmicos. Os depoimentos e os relatos de experiências de quem está atuando na Educação Básica enriqueceram os conceitos mediados pelos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 27.833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2SKUvrF>. Acesso em nov. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, DF, 14 jul. 2010a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. **Diário Oficial da União**, DF, Seção 1, p. 34, 15 dez. 2010b. Disponível em: <https://bit.ly/39UFc5r>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

DAVIDOV, V.V. Análise dos princípios didáticos da escola tradicional e dos princípios do ensino em um futuro próximo. *In*: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental**: antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 315-350.

JAKOBOWSKI, S. H. **Ensino de história e formação humana**: a atividade de estudo como condição para o desenvolvimento de pensamento teórico pelos estudantes. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2019.

JAKOBOWSKI, Simão Henrique; SCHROEDER, Edson. A atividade de estudo como condição para o desenvolvimento do pensamento teórico pelos estudantes em aulas de História. *In*: LINDÍN, C.; ESTEBAN, M. B., BERGMANN, J. C. F.; CASTELLS, N.; RIVERA-VARGAS, P. (ed.) (2020). **Llibre d'actes de la I Conferència Internacional de Recerca en Educació. Educació 2019**: reptes, tendències i compromisos (4 i 5 de novembre de 2019, Universitat de Barcelona). Albacete: LiberLibro. p. 729-739.

LEONTIEV, A. N. As necessidades e os motivos da atividade. *In*: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino desenvolvimental**: antologia. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 39-58.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. da M. Vasily Vasilyevich Davydov: a escola e a formação do pensamento teórico-científico. *In*: LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (org.). **Ensino desenvolvimental**: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 495-503.

SALVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na educação básica. Florianópolis, 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Secretaria de estado de Educação. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Florianópolis: SED, 2019. Ano de vigência: 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2HZa74I>. Acesso em: 20 já. 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.